



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDNARDO FARIAS DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

FORTALEZA
2023

EDNARDO FARIAS DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

**FORTALEZA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O46p Oliveira, Ednardo Farias de.
Percepção de acadêmicos de Educação Física em relação ao ensino de alunos com deficiência / Ednardo Farias de Oliveira. – 2023.
22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Mário Antônio de Moura Simim.

1. Formação Profissional . 2. Atividade Motora Adaptada. 3. Inclusão. I. Título.

CDD 790

FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA

EDNARDO FARIAS DE OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO
AO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim (orientador)
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Prof. Dr. Paulo Gabriel Lima Rocha (membro)
Prefeitura Municipal de Fortaleza

Prof. Ms. Alison Nascimento Farias (membro)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

AGRADECIMENTOS

Tudo para honra e glória do teu nome Senhor, À Deus por conceder o dom da vida, por nunca ter me deixado desistir até mesmo nos momentos mais difíceis e por ter sido meu refúgio e minha fortaleza nos momentos de aflição.

À minha mãe, que foi meu ponto de apoio durante essa caminhada. Obrigado por nunca deixar faltar nada, obrigado pelo exemplo de determinação, obrigado por sempre querer que eu me dedicasse aos estudos e obrigado por sempre me entender mesmo quando eu não falava, que nessa caminhada que só está no início eu possa lhe dar muito orgulho e que eu consiga retribuir um pouco de todo amor e carinho que a senhora me dar todos os dias.

Ao meu pai, que não pode ver seu filho entrando numa Universidade Federal e talvez nem saberia o significado disso, mas que com toda certeza estaria orgulhoso dessa conquista. Obrigado pai, pela educação que o senhor me deu sem ela eu não seria a pessoa que eu sou. Hoje eu entendo que todos os ensinamentos e conselhos eram pro meu bem e me perdoa por ter aprendido a dar valor só depois da sua ausência. Te amo e sei que o senhor está cuidando de nós.

Aos meus irmãos, pelas brigas, risadas, choros e aprendizados. Tenho muito orgulho de ter vocês como irmãos, sei que vocês vão alcançar todos os sonhos que desejam e eu vou fazer o que puder pra ver vocês sempre felizes.

À minha namorada, que se estou aqui hoje devo muito a ela, que foi meu exemplo de determinação e foco. Tenho muita sorte de tê-la ao meu lado, obrigado por ter me emprestados seus cadernos do vestibular e me incentivado a nunca desistir do sonho de estudar numa Federal. Obrigado por estar sempre presente nas etapas mais importantes da minha vida, que possamos crescer e conquistar tudo o que sonhamos juntos. Te amo e obrigado por tudo.

À minha tia, que sempre cuidou de mim como se eu fosse um filho. Obrigado, por todo cuidado durante anos, por me tratar como um filho e por sempre querer meu bem mesmo quando estamos afastados.

À Cláudia e ao Márcio, que foram meus parceiros de trabalho durante quase toda minha graduação. Obrigado pelas risadas, estresses, fofocas, merendinhas e aprendizados. Tive muita sorte de conviver por anos ao lado de duas grandes pessoas que serei eternamente grato.

Aos meus amigos de toda a graduação, que não vou citar nomes, pois não quero esquecer de nenhum. Obrigado pelas risadas, pela companhia em sair do IEFES depois de

uma aula que acabava quase às 22hrs da noite, pelos rôles na praia e por todos os surtos que tivemos na graduação. Foi muito especial compartilhar essa etapa da minha vida com vocês.

Ao Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim pela orientação, apoio e confiança, por sua disposição em abraçar nosso estudo, indicando os melhores caminhos e por ser um exemplo de profissional a ser seguido.

A todos funcionários do IEFES, desde coordenadores, professores, porteiros, faxineiros e vigilantes, principalmente do curso noturno. Sabemos da dificuldade de dar andamento às aulas nas condições em que vivemos, porém sem o esforço de todos talvez não seria possível eu estar realizando meu sonho, então minha eterna gratidão e respeito.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, agradeço o apoio nos momentos de angústia, por abrir espaços frente às dificuldades e por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu já duvidava de mim mesmo durante essa caminhada.

RESUMO

Investigamos se os discentes dos cursos de Educação Física se consideram capacitados para a intervenção com pessoas com deficiência. Participaram do estudo 31 discentes (idade = 24 ± 8 anos; feminino: n = 15, 48%; masculino: n = 16, 52%) do curso de Educação Física (licenciatura: n = 17; 55%; bacharelado: n = 14; 45%) de diferentes universidades do país. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário (questões abertas e fechadas) inserido em plataforma online (Google Formulários). Nossos principais resultados indicam que os discentes não se percebem capacitados para intervir com pessoas com deficiência. Os discentes do estudo expuseram que não tiveram nenhuma disciplina com a temática envolvendo PCDs, de maneira específica. A terminologia mais comumente utilizada nas disciplinas é “Educação Física Adaptada”. Os principais assuntos abordados nas disciplinas relacionam-se aos Esportes Adaptados, Tipos de Deficiência, Adaptação e Atuação Profissional, os discentes consideram que as disciplinas que abordam o conteúdo sobre PCDs são importantes para sua formação, afirmam que optariam trabalhar com pessoas com deficiência, relataram que as principais barreiras encontradas no trabalho com pessoas com deficiência seriam: falta de recursos, materiais, infraestrutura, falta de acessibilidade e falta de experiência em lidar com o público alvo e indicaram que a inserção de atividades e vivências específicas no início do curso poderiam melhorar a trajetória acadêmica. Concluímos que a formação acadêmica dos discentes é insuficiente para preparar e qualificar o mesmo para a intervenção com pessoas com deficiência.

Palavras-Chave: Atividade Motora Adaptada. Inclusão. Formação Profissional. Atuação Profissional.

ABSTRACT

We investigated whether students of Physical Education courses consider themselves capable of intervening with people with disabilities. The study included 31 students (age = 24 ± 8 years; female: n = 15, 48%; male: n = 16, 52%) of the Physical Education course (degree: n = 17; 55%; bachelor's degree: n = 14; 45%) from different universities in the country. A questionnaire (open and closed questions) inserted in an online platform (Google Forms) was used as a data collection instrument. Our main results indicate that students do not perceive themselves as capable of intervening with people with disabilities. The students in the study stated that they did not have any discipline with the theme involving PWDs, specifically. The most commonly used terminology in the disciplines is "Adapted Physical Education" (n = 10; 46%). The main subjects addressed in the disciplines are related to Adapted Sports, Types of Disability, Adaptation and Professional Practice, the students consider that the disciplines that address the content on PCDs are important for their training, they state that they would choose to work with people with disabilities, they reported that the main barriers encountered in working with people with disabilities would be: lack of resources, materials, infrastructure, lack of accessibility and lack of experience in dealing with the target audience and indicated that the inclusion of specific activities and experiences at the beginning of the course could improve the academic path. We conclude that the students' academic background is insufficient to prepare and qualify them for intervention with people with disabilities.

Keywords: Adapted Motor Activity. Inclusion. Professional qualification. Professional performance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Conteúdos abordados nas aulas das disciplinas	12
Tabela 2: Barreiras que dificultam a intervenção com pcds	13
Tabela 3: Motivos da importância da disciplina específica para a formação.	14
Tabela 4: Dificuldades no trabalho com pessoas com deficiência.	15
Tabela 5: Realização de atividades na melhoria da trajetória acadêmica.	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODOS	11
2.1 PARTICIPANTES	11
2.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	12
2.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E CUIDADOS ÉTICOS	12
2.4 TRATAMENTO DE DADOS	12
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

No modelo de escola atual é uma realidade a presença de estudantes com deficiência nas salas de aula regulares. A escola e os professores enfrentam desafios para atender às necessidades educacionais desse público, inclusive durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, a Educação Física Adaptada (EFA) visa capacitar professores para atender alunos com deficiência com suporte didático-pedagógico especializado (LOUZADA, 2016). Contudo, a formação desses profissionais convive com a ausência de modelo único de formação no ensino superior (NASCIMENTO, 2006). A formação inicial em Educação Física enfrenta diversos problemas, incluindo questões gerais e específicas relacionadas a políticas, estrutura universitária, professores e alunos (NASCIMENTO, 2006).

Nesta conjuntura, a EFA procura reiteração nos currículos dos cursos de Educação Física das instituições de ensino superior (IES) (SILVA 2012). A partir de novas concepções curriculares os estudos sobre pessoas com deficiência (PCDs) resultaram em novas áreas acadêmicas e profissionais (SCHMITT, 2015). Essas novas concepções determinaram a população-alvo, terminologias, metodologias de ensino e equipamentos para analisar a PCDs em diferentes habilidades corporais (SCHMITT, 2015). Atualmente o acesso ao conhecimento sobre PCDs é naturalmente ampliado, com disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação (RIBEIRO, 2004). Assim a formação de acadêmicos deve buscar base sólida, combinando conhecimentos científicos e sociais, estágios supervisionados e capacitação em serviço (CASTRO; AMORIM, 2015).

Contudo, ainda está aparente a necessidade de repensar a formação do profissional para que ocorram melhorias no processo de inclusão, no reconhecimento e desenvolvimento de habilidades específicas de ensino (SIMIM, 2014). No que se refere à formação inicial, ainda se encontra incerto os motivos que levam a precariedade da formação inicial de acadêmicos no despreparo ao lidar com PCDs (LOUZADA, 2016). Além da crença de que são destituídos de entendimento para atuar com a diferença, não sabendo como e o que fazer (PEDRINELLI, 2002). Portanto, nosso objetivo foi verificar se os acadêmicos do curso de Educação Física se consideram capacitados para intervir com pessoas com deficiência.

2. MÉTODOS

2.1 Participantes

Participaram do estudo 31 discentes (idade = 24 ± 8 anos; feminino: $n = 15$, 48%; masculino: $n = 16$, 52%) do curso de Educação Física (licenciatura: $n = 17$; 55%; bacharelado: $n = 14$; 45%) de diferentes universidades do país (Universidade Estadual do Ceará: $n = 13$, 42%; Universidade Federal do Ceará: $n = 9$, 29%; Universidade Estadual de Roraima e Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Triângulo Mineiro: $n = 2$, 6,5% - cada, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Santa Catarina: $n = 1$; 3% - cada).

2.2 Instrumento para coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões divididas nas categorias de múltipla escolha, dicotômicas (sim ou não) e abertas. As questões abordaram tópicos como conhecimento prévio sobre pessoas com deficiência (PCD), a importância da presença da disciplina de Educação Física Adaptada na grade curricular do curso de Educação Física, a preparação que o acadêmico considera necessária para trabalhar com os alunos e quais critérios que utilizados para avaliar os alunos com deficiência.

2.3 Procedimentos para coleta de dados e cuidados éticos

Os dados foram coletados via questionário online (Google *Forms*®) enviado para e-mail das coordenações de curso das universidades federais e estaduais. O formulário foi enviado para os discentes por meio do *WhatsApp*®. O formulário ficou disponível durante 20 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (número de protocolo 3.392.503) e seguiu as diretrizes para pesquisas em seres humanos da Declaração de Helsinque. A participação de todos os discentes foi anônima.

2.4 Tratamento de dados

Todas as respostas do questionário foram tabuladas em uma planilha elaborada especificamente para o estudo. Para as questões quantitativas realizamos análise descritiva dos dados (média, desvio padrão). As questões abertas foram categorizadas e sumarizadas conforme técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010)

3. RESULTADOS

Questionamos os participantes se eles cursaram alguma disciplina durante a graduação que abordasse conteúdos a respeito das pessoas com deficiência. Observamos que 42% (n = 13) dos participantes não cursaram nenhuma disciplina com essa temática. Os participantes que cursaram alguma disciplina (n = 18; 58%) indicaram que esse conteúdo foi abordado nas disciplinas Educação Física Adaptada (n = 10; 46%), Fundamentos da Educação Física Adaptada (n = 2; 9%), Aprendizagem motora, Desenvolvimento motor, Disciplina de estágio, Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados, Seminário Temático/Educação/Processos Inclusivos, Educação física para grupos especiais, Fundamentos dos esportes Paralímpicos, Rítmica e movimento, Libras e Educação Física e Educação Especial (n = 1; 5% - cada). A tabela 1 indica as unidades e subunidades referentes aos conteúdos abordados nas disciplinas indicadas acima.

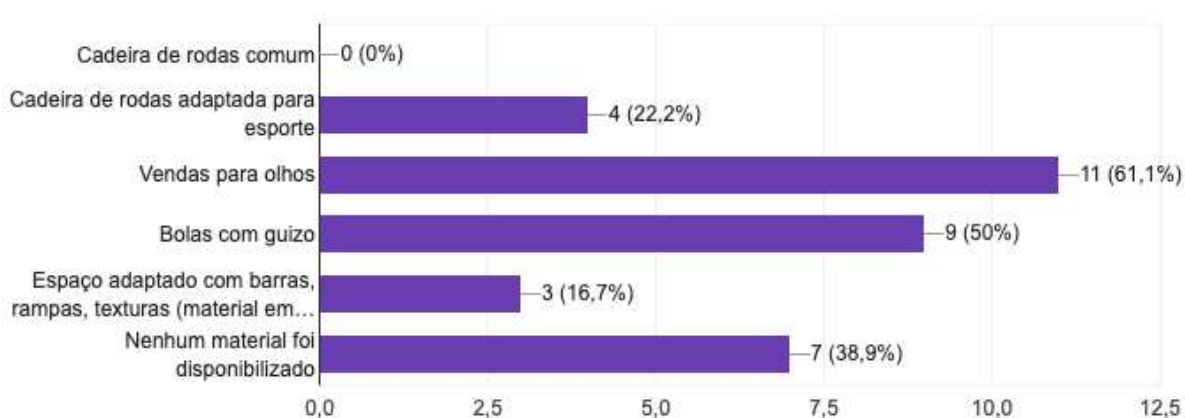
Tabela 1: Conteúdos abordados nas aulas das disciplinas

Unidade	Subunidade
Esportes Adaptados	Esportes adaptados. Tipos e graus de deficiência. Esportes Paralímpicos.
Ensino da Prática do Esporte Adaptado	Ensino da prática do esporte adaptado (Futebol, Vôlei, Basquetebol). Paraolimpíadas. Atividades que podem ser abordadas com pessoas com deficiência (PCDs).
Desenvolvimento Motor Típico e Atípico	Abordagem geral sobre desenvolvimento motor típico e atípico.
Aspectos Relacionados à Deficiência Visual	Experiências relacionadas à deficiência visual, como ser guia e ser guiado com olhos vendados. A deficiência visual dentro do esporte. Experiência com bolas com guizo.
Modalidades de Esportes Adaptados e Paralímpicos	Modalidades de esportes adaptados e Paralímpicos. Coordenação motora em situações abertas e fechadas, com interação do ambiente. Atividades para pessoas com deficiência visual.
Adaptações para Atividades Físicas de Pessoas com Deficiência	Adaptações para pessoas com deficiência realizarem atividades físicas.
Tipos de Deficiência, Adaptação e Atuação Profissional	Tipos de deficiência. Adaptação para alunos e atletas com deficiência. Esportes Paralímpicos. Atuação do profissional na área de esportes adaptados
História, Classificações e Características das Deficiências	História das pessoas com deficiência. Relação patogênica estabelecida pela OMS. Nomenclaturas e problemas associados. Diferentes deficiências, características e classificações Capacitismo.

Pessoas com Deficiência na Escola	Presença das pessoas com deficiência nas escolas. Problemas no currículo relacionados à inclusão. Deficiências, transtornos e como abordar na escola. Adaptação de atividades de educação física ao público com deficiência.
Acessibilidade, Inclusão, Leis e Direitos	Acessibilidade. Inclusão. Leis e direitos.

A figura 1 apresenta os materiais que os participantes indicaram que foram disponibilizados nas aulas teóricas e/ou práticas das disciplinas cursadas.

Figura 1: Materiais disponibilizados nas disciplinas



Após cursar a disciplina, a maioria dos participantes ($n = 14$; 78%) não se considera preparado para trabalhar com pessoas com deficiência. As principais barreiras indicadas pelos participantes foram “Falta de oportunidade em desenvolver atividades de interação com pessoas com deficiência”, “Carga horária da disciplina não contempla um aprofundamento do tema” e “Conteúdo ministrado na disciplina foi abordado de maneira superficial” (Tabela 2). A maioria dos discentes ($n = 23$, 74%) não participou de cursos que abordam a temática Educação Física e pessoas com deficiência.

Tabela 2: Barreiras que dificultam a intervenção com PCDs

Barreiras	n	%
Carga horária da disciplina não contempla um aprofundamento do tema.	9	15.8 %
A grade curricular do curso de Educação Física não favorece a interdisciplinaridade.	3	5.3 %
A carga horária da disciplina é insuficiente para abordar a temática pessoa com deficiência.	9	15.8 %
Falta de oportunidade em desenvolver atividades de interação com pessoas com deficiência.	10	17.5 %
Conteúdo ministrado na disciplina foi abordado de maneira superficial.	5	8.8 %
Não ter participado de atividades práticas.	2	3.5 %

A carga horária da disciplina é insuficiente para abordar a temática pessoa com deficiência.	1	1.8 %
A extensão oferecida pela universidade não contempla satisfatoriamente os aspectos formativos para o campo da educação física adaptada.	3	5.3 %
Sei que muita gente vai colocar que não está preparado, mas no final das contas me parece que assim como tudo, o indivíduo precisa ir atrás de se preparar	2	3.5 %
Estudos precisam ser feitos como em qualquer área nova que você pretende atuar, só cabe a pessoa se colocar à disposição pra isso. assim como se você perguntasse sobre a atuação com bebês e crianças, idosos, obesos, você teria a mesma resposta, "não me sinto preparado(a)".	2	3.5 %
A extensão oferecida pela universidade não contempla satisfatoriamente os aspectos formativos para o campo da educação física adaptada.	2	3.5 %
Devido a diversidade que podemos encontrar, acho difícil o professor estar completamente preparado para atuar com PCDs somente com graduação.	1	1.8 %
Eu já trabalho com pessoas com deficiência	1	1.8 %
Falta de preparo do professor ao ministrar o conteúdo	1	1.8 %
Ministrei a aula, e de certa forma a escassez de práticas para deficientes ainda é grande, e sem muitos recursos e aprofundamento não me sinto preparada ou apta a desenvolver atividades para pessoas com deficiência.	1	1.8 %
Na minha visão, a área exige uma especialização, pelo menos.	1	1.8 %
O conteúdo programático da disciplina não atende satisfatoriamente os aspectos da formação discente	3	5.3 %
Ter assistido somente aulas teóricas	1	1.8 %

Na opinião dos discentes as disciplinas que abordam o conteúdo sobre PCDs são importantes para sua formação (n = 31; 100%). Os principais motivos da importância da disciplina na formação são apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Motivos da importância da disciplina específica para a formação.

Motivos	n	%
Acolhimento e inclusão de pessoas com deficiência	12	20%
Preparação para lidar com pessoas com deficiência	5	8%
Atender e incluir todos os alunos em aulas de Educação Física	3	5%
Estar preparados para lidar com pessoas com deficiência em diferentes contextos	3	5%
Inserção de pessoas com deficiência no meio esportivo	1	2%
Conhecimentos sobre tipos de deficiências e estratégias de intervenção	1	2%
Especialização e trabalho com pessoas com deficiência	1	2%
Inclusão como um problema atual	1	2%

Estigmatização e esquecimento das pessoas com deficiência	1	2%
Importância das disciplinas para a formação profissional	14	23%
Conhecimentos sobre inclusão social de pessoas com deficiência	1	2%
Adaptação de exercícios/atividades	1	2%
Preparo para diferentes situações de trabalho	1	2%
Amplitude do conhecimento para trabalhar com diferentes públicos	1	2%
Trabalho com pessoas com deficiência físicas, mentais, etc.	1	2%
Inserção no mercado de trabalho e habilidade de lidar com diferentes públicos	3	5%
Trabalho com pessoas com deficiência em diferentes contextos profissionais	1	2%
Inclusão e não exclusão das pessoas com deficiência	1	2%
Conhecimento sobre deficiências na educação infantil	1	2%
Contribuição para a formação e intervenção com pessoas com deficiência	1	2%
Complementaridade das disciplinas para um olhar amplo sobre os sujeitos	1	2%
Habilidade de dar aulas e intervir com pessoas com deficiência	2	3%
Contribuição para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de pessoas com deficiência	1	2%
Trabalho com todo tipo de público	1	2%
Visão ampla e conhecimento sobre diferentes questões	1	2%

Perguntamos aos discentes se a partir dos conhecimentos e experiências adquiridas na universidade, no curso e na vida se optariam em trabalhar com pessoas com deficiência. Dezenove (61%) dos participantes indicaram que optariam por trabalhar com o público de PCDs. Os motivos indicados para optar a trabalhar com o público de PCDs foram: Interesse e identificação com a área, Importância e valorização da inclusão e Aprendizado e conhecimento.

Dez (32%) discentes indicaram que não querem trabalhar com esse público, enquanto dois (n = 6%) indicaram que talvez trabalhariam com esse público. A tabela 4 apresenta quais as dificuldades os discentes encontrariam caso optassem em trabalhar com PCDs.

Tabela 4: Dificuldades no trabalho com pessoas com deficiência.

Motivos	n	%
Dificuldades em planejar aulas e treinamentos	1	1.1 %
Falta de apoio de seus pais e/ou dos pais ou responsável pelos alunos com deficiência	3	3.2 %
Falta de recursos materiais e infraestrutura para realização das aulas	25	26.6 %
Falta de acessibilidade	21	22.3 %
Falta de experiência em lidar com o público-alvo	22	23.4 %
Dificuldades em planejar aulas e treinamentos	10	10.6 %
Salários baixos	8	8.5 %
Falta de acessibilidade, Salários baixos	1	1.1 %

Pouca literatura para apoiá-lo (a)	2	2.1 %
------------------------------------	---	-------

Os participantes do estudo indicaram que a inserção desde o início do curso em atividades e vivências relacionadas à intervenção com PCDs e disciplinas de estágio específicas são as principais ações para melhorar a trajetória acadêmica (Tabela 5).

Tabela 5: Realização de atividades na melhoria da trajetória acadêmica.

Motivos	n	%
A interdisciplinaridade das outras disciplinas com a Educação Física adaptada.	4	12,9%
Aulas de campo anualmente, com visitas, palestras e vivências com esse público.	5	16.1 %
A inserção, desde o início do curso, em atividades e vivências relacionadas a intervenção com pessoas com deficiência.	15	48.4 %
Disciplina de estágio voltada a esse público de pessoas com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla).	7	22.6 %

4. DISCUSSÃO

No presente estudo, objetivamos investigar se os discentes do curso de Educação Física se consideram capacitados para intervir com PCDs. Nossos principais resultados indicam que os discentes não se percebem capacitados para intervir com PCDs, que reforçam a necessidade de melhorar a formação dos discentes em Educação Física. Corroborando com nossos achados, professores de educação física exibem receio ao trabalharem com PCDs por não se sentirem competentes para essa atuação (GREGUOL et al., 2018). Fatores apontam que a razão para essa insegurança está relacionada à fragilidade na formação acadêmica dos professores (HAEGELE et al., 2018).

Em relação ao conhecimento prévio dos discentes a respeito de conteúdos relacionados a PCD, nossos resultados apontaram que os discentes indicaram que não tiveram nenhuma disciplina com a temática envolvendo PCDs. A falta de experiências e contato com PCDs na graduação é associada à falta de preparo em sala de aula (OLIVEIRA et al., 2017). Contudo, estudos apontam que a experiência da formação e/ou capacitação não garantem atitudes positivas em relação à inclusão (CASTRO et al., 2013). Por outro lado, o estudo sobre PCDs pode capacitar o professor a compreender e ensinar esse tema de forma especializada (PENA, 2013). Sendo assim, o discente deve procurar capacitação profissional por meio de disciplinas que abordem essa temática na graduação.

No que tange a conceituação terminológica, alguns autores optam por definir de maneira distinta as terminologias relacionadas à Atividade Física Adaptada, Educação Física

Adaptada e Atividade Motora Adaptada. Encontramos em nossos resultados que os discentes em sua maioria tiveram a disciplina com a nomenclatura Educação Física Adaptada (n = 10; 46%), logo seguida de Fundamentos da Educação Física Adaptada (n = 2; 9%). Corroborando com o presente estudo, outros ensaios científicos também apontaram a preferência pela nomenclatura Educação Física Adaptada (AGAPITO, 2021). A inclusão da EFA nos currículos refletiu uma mudança de paradigma na área, que historicamente enfatizava a formação física (DA SILVA et al., 2012). Como esta concepção mudou, novas abordagens de atuação profissional e pesquisa surgiram (DA SILVA et al., 2012). No entanto, as alterações na nomenclatura evidenciam a preocupação dos pesquisadores em atribuir identidade atualizada e contextualizada à Educação Física Adaptada (SIMIM, 2014). Assim, a Educação Física Adaptada desempenha papel fundamental na formação dos profissionais de Educação Física, fornecendo conhecimentos sobre atividade motora adaptada, esportes e PCDs (SILVA; ARAÚJO, 2012).

Outro ponto interessante a ser discutido se concentra na categorização dos assuntos abordados durante as aulas. Os principais assuntos abordados nas disciplinas relacionam-se aos Esportes Adaptados, Ensino da Prática do Esporte Adaptado, Desenvolvimento Motor Típico e Atípico Aspectos Relacionados à Deficiência Visual, Modalidades de Esportes Adaptados e Paralímpicos, Adaptações para Atividades Físicas de Pessoas com Deficiência, Tipos de Deficiência, Adaptação e Atuação Profissional, História, Classificações e Características das Deficiências, Pessoas com Deficiência na Escola, Acessibilidade, Inclusão, Leis e Direitos.

Tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado em Educação Física, a inclusão da disciplina Educação Física Adaptada traz conteúdos alinhados no processo de estruturação. Nos cursos de Bacharelado as disciplinas enfocam o modelo médico, que concebe a deficiência como fenômeno biológico. Essa abordagem baseia-se unicamente em características morfofisiológicas das deficiências e respostas às intervenções (GONÇALVES, 2020). Nos cursos de Licenciaturas a disciplina Educação Física Adaptada assume duas características distintas devido as mudanças de paradigmas do curso. A primeira é a discussão política-histórica-social da pessoa com deficiência e sua inclusão na sociedade (GONÇALVES, 2020). A segunda é a inclusão desses temas nos conteúdos da Educação Física Escolar, embasada nas Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB n. 2/2001 (BRASIL, 2001). A disciplina de Educação Física Adaptada deve fornecer conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o profissional atuar com PCDs, com as quais ele provavelmente terá contato durante sua carreira (REID, 2000).

Em contrapartida a literatura destaca que a carga horária reduzida e a formação superficial são problemas na formação de profissionais para trabalhar com PCDs (AGAPITO et al. 2021). É importante ressaltar que a quantidade de horas dedicadas às disciplinas sobre PCDs, varia entre as instituições, dificultando a abordagem abrangente de temas como acessibilidade, história e aspectos sociais em apenas 32 ou 60 horas (SALERNO, 2014; AGAPITO et al. 2021). Mesmo considerando que seja a formação inicial, essa carga horária pode representar obstáculo para aprofundar assuntos específicos do contexto prático.

Com relação à opinião dos discentes, as disciplinas que abordam o conteúdo sobre PCDs são importantes para sua formação (n = 31; 100%). Os discentes mencionaram como principais motivos o acolhimento e inclusão de PCDs, a importância das disciplinas para a formação profissional. Nesta perspectiva, a percepção discente apresentada contradiz o estudo sobre a percepção descrita por professores (NASCIMENTO et al, 2006). Os professores observaram que os conteúdos das disciplinas específicas para PCDs não foram úteis para enfrentar os desafios profissionais (NASCIMENTO et al, 2006). Contudo, os conteúdos abordados no curso contribuem para sensibilizar sobre inclusão e receptividade à população com deficiência (GONÇALVES; FERREIRA, 2005).

Dezenove discentes (61%), afirmaram que optariam por trabalhar com o público de PCDs. Os motivos indicados para optar a trabalhar com o público de PCDs foram: interesse e identificação com a área, importância e valorização da inclusão e aprendizado e conhecimento. Para a concretude dessa ação, o professor deve ser responsável e estar preparado para a função (JUNIOR, 2014). O papel bem-sucedido do futuro profissional de Educação Física é essencial para que PCDs se sintam incluídas socialmente (NUNES et al., 2019). Corroborando com os achados, os aspectos motivacionais mais mencionados pelos professores de EFA são relacionados a realização profissional, conhecimento teórico/prático, processo de inclusão e ações pedagógicas no contexto adaptado (JUNIOR, 2011).

Vale a pena destacar que (n= 10; 32%) dos discentes indicaram que não querem trabalhar com esse público. De acordo com os discentes, as principais barreiras encontradas no trabalho com PCDs seriam falta de recursos materiais e infraestrutura para realização das aulas (n=25; 26,6%), falta de acessibilidade (n=21; 22,3%) e falta de experiência em lidar com o público-alvo (n=22; 23,4%). Essas questões resultam na falta de segurança e conhecimento dos professores para trabalhar com PCDs, incluindo a adaptação de atividades e materiais (GREGUOL et al., 2013). Por outro lado, estudos demonstraram que os obstáculos à inclusão vão além das condições de trabalho, com professores resistentes e desinteressados em aceitar mudanças e colaborar com colegas (FALKENBACH; LOPES, 2010). A partir das

pesquisas apresentadas, fica evidente que existem consideráveis informações sobre as dificuldades dos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência. No entanto, é necessário buscar caminhos para sanar tais dificuldades, uma vez que elas continuam a ser relatadas pelos professores (JESUS, 2012).

Para finalizar, os participantes do estudo indicaram que a inserção desde o início do curso em atividades e vivências relacionadas à intervenção com PCDs e disciplinas de estágio específicas são as principais ações para melhorar a trajetória acadêmica. A literatura sugere que as IES devem tomar medidas, como envolver todas as disciplinas da grade curricular com o tema das PCDs (CRUZ, 2008). Assim, identificando como cada disciplina pode contribuir em sua especialidade (CRUZ, 2008). Ademais, deve-se criar um estágio dentro da disciplina com PCDs e elaborar uma ementa de disciplina que se aproximasse da realidade escolar vivenciada pelos professores (FIORINI, 2014). Nesse sentido, foi analisada a perspectiva de 23 estudantes de Educação Física envolvidos em projetos de extensão ministrando aulas para PCDs (FELIX, 2003). A importância dessa experiência na formação foi reconhecida por todos, pois consideraram o projeto como um primeiro contato profissional aplicando a teoria na prática (FELIX, 2003). A análise da extensão universitária é essencial na formação dos profissionais de Educação Física, pois as disciplinas da graduação dificilmente abordam temas complexos em profundidade. Por este motivo é percebido que a formação é algo constante e dinâmico, pois se complementam à medida que estudos são feitos e paradigmas são superados (SALERNO, 2014).

5. CONCLUSÃO

Concluimos que os discentes do curso Educação Física não se consideram capacitados para a intervenção com pessoas com deficiência. Nesse cenário, a formação dos discentes é insuficiente para prepará-los para atuar com PCDs no ambiente profissional. Ademais, a carga horária reduzida e a falta de aprofundamento sobre a temática envolvendo a EFA no curso de Educação Física são precedentes que contribuem para uma formação superficial de futuros profissionais da área. Isso reforça a necessidade de a temática estar presente durante todo o curso de graduação e não apenas concentrada em uma disciplina, além de estágios específicos com o PCDs para familiarização e primeiro contato profissional aplicando a teoria na prática.

REFERÊNCIAS

- AGAPITO, F. T. A., DA SILVA, M. E. H., CUNHA, R. F. P., & SIMIM, M. A. M. Formação dos Acadêmicos de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência: um estudo focado em universidades federais **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v.22, n.2, p. 237-252, 2021.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições** 70. 2010
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Brasília: MEC/SEESP**, 2001
- CASTRO, M. M. C., AMORIM, R. M. D. A. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço permanente de vida. **Caderno Cedes**, v. 35, n. 95, p. 37- 55, abr. 2015.
- CASTRO, E. M., PAIVA, A. C. D. S., FIGUEREDO, G. A., COSTA, T. D. A. D., CASTRO, M. R. D., CAMPBELL, D. F. Attitudes about inclusion by educators and physical educators: effects of participation in an inclusive adapted physical education program. **Motriz -Revista de Educação Física**, v. 19, n. 3, p. 649–661, 2013.
- CRUZ, GILMA C. Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo. **Eduel**, 2008.
- DAINÊZ, D., BAPTISTA, C.B.; CAIADO, K.R.M; JESUS, D.M. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008. 301p. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p. 305-307, 2011.
- DA SILVA, C. S.; SAMUEL DE SOUZA, N. E. T. O., & DRIGO, A.J. A educação física adaptada nos registros da revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada no período de 1996 a 2007. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 13, n. 1, 2012.
- FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1 18, 2010.
- FELIX, M. O. O papel da extensão universitária da Faculdade de Educação Física / Unicamp na formação profissional de seus alunos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Educação Física. **Universidade Estadual de Campinas**. Campinas, 2003
- FIORINI, M. L. S., MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 03, p. 387-404, 2014.
- GONÇALVES, V.O.; FERREIRA, L. B. Formação profissional em educação física adaptada na visão dos egressos do curso de educação física do CAJ/UFG. In: **IV Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano**. Jataí: UFG. 2005.
- GONÇALVES, V. O.; LEITE, S. T.; DUARTE, E. A Educação física adaptada no currículo de formação em educação física. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-15, 2020.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas Regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 33–44, 2018.

HAEGEKE, J. A., HODGE, S., FILHO, P. J. B. G., & DE REZENDE, A. L. G. Brazilian physical education teachers' attitudes toward inclusion before and after participation in a professional development workshop. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 1, p. 21–38, 2018

JUNIOR, R.V. Autoeficácia docente e motivação para realização do (a) professor (a) de Educação Física Adaptada. **Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas**. Campinas, 2011.

JUNIOR, R.V Autoeficácia Docente e Motivação para realização de Profissionais de Educação Física Adaptada. Curitiba: **Editora CRV**, 2014

LOUZADA, J. C. A. Inclusão educacional: em foco a formação de professores de Educação Física. 2016. 127f. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista**, Marília, 2016.

NASCIMENTO, J. V. D. Formação do profissional de educação física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. **Formação profissional em educação física. Rio Claro: Biblioética**, p. 59-75, 2006.

OLIVEIRA, C. S.; PEREIRA, D. A. A.; PINTO, S. G. Atitudes de futuros profissionais de Educação Física face à inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 2, p. 63-74, 2017.

PEDRINELLI, V.J. Possibilidades na diferença: o processo de “inclusão” de todos nós. **Revista Integração**, Brasília, v.4, p. 31-34, 2002.

PENA, L. G. D. S. O esporte paralímpico na formação do profissional em educação física: percepção de professores e acadêmicos. **Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 2013.

RIBEIRO, S. M.; DE ARAÚJO, P. F. A formação acadêmica refletindo na expansão do desporto adaptado: uma abordagem brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

REID, G. Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte-americanas. **Revista da Sobama**, 5 (1), 1-4, 2000.

SALERNO, M. B. A formação em Educação Física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente. **Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil**, 2014.

SCHMITT, J. A., FRANK, R., BORELLA, D. R., SCHONE, A., DUARTE, A. C., HARNISCH, G. S., & STORCH, J. A. Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência. **Conexões**, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2015.

SILVA, R.F., DE ARAÚJO, P.F. Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada. **Phorte**, 2012

SIMIM, M. A. M. Exercício, esporte e inclusão: a formação do profissional de educação física e o esporte adaptado. **O profissional de educação física na área da saúde. Belo Horizonte: EEFETO**, v. 1, p. 71-84, 2014.